



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID MÚSICA: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Laisla Cristina Lamin*¹
Cristini Jacinto²
Vanessa Fernandes³
Taylise Vogelbacher Gaertner⁴

Eixo Temático: 3. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

O subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional de Blumenau, realizou no ano de 2017 suas atividades em duas escolas. Aqui, dar-se-á ênfase nas propostas musicais realizadas na Escola Básica Municipal Lauro Müller, na cidade de Blumenau, sendo a Linguagem Musical o eixo norteador das ações pedagógico-musicais. Esse trabalho foi desenvolvido de acordo com o plano anual da disciplina de Artes, elaborado pela professora supervisora e estruturado a partir das Diretrizes Curriculares Municipais (DCM). O resumo refere-se a um relato de experiência da dupla de bolsistas de iniciação à docência, que desenvolveu suas práticas em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre oito e nove anos, envolvendo 21 estudantes. Esse projeto desenvolvido teve duração de seis semanas, contando com duas aulas semanais geminadas, totalizando nove horas. Para isso, realizamos várias atividades musicais utilizando os conteúdos previstos nas DCM (BLUMENAU, 2012) para a

¹ Acadêmica do Curso de Música - Licenciatura, da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID Música. Agência de fomento CAPES/PIBID. E-mail: laislacristina14@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Música - Licenciatura, da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID Música. Agência de fomento CAPES/PIBID. E-mail: titini.jac@gmail.com.

³ Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Especialista em Educação Musical. Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Música. E-mail: vanessafernandes.bnu@gmail.com.

⁴ Especialista em Arte e Educação. Licenciada em Artes - Habilitação em Música pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professora de Arte da Rede Municipal de Ensino de Blumenau. Supervisora do PIBID Música. Agência de fomento CAPES/PIBID. E-mail: taylisaertner@gmail.com.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

linguagem musical nos terceiros anos, sendo eles: andamento, altura, intensidade, timbre, duração, pausas, notação alternativa e tradicional, símbolos musicais e classificação instrumental. Este resumo tem por objetivo socializar atividades lúdicas elaboradas através do subprojeto PIBID Música. O projeto teve como objetivo geral conhecer e identificar as propriedades do som. Como objetivos específicos: reconhecer diferentes andamentos; distinguir/representar alturas e durações por meio do corpo; executar diferentes intensidades através de instrumentos musicais; perceber/diferenciar as características sonoras instrumentais e vocais e classificar instrumentos musicais conforme a organologia. Para tanto, as atividades de percepção sonora foram estruturadas de forma lúdica, pois, conforme Ramos (1995), essa, estimula a interação entre os participantes, bem como, auxilia no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor. Para integrar as propostas lúdico-musicais, alguns princípios defendidos por Dalcroze - educador este, que elaborou sua proposta de educação musical enfatizando a escuta e movimento corporal (FONTERRADA, 2008) - complementaram as práticas desenvolvidas pelas bolsistas. Dessa forma, de acordo com esses fundamentos, foram selecionadas e elaboradas atividades que visavam estimular os estudantes a conhecer e identificar as propriedades do som. Além da sala de aula em que os estudantes estudam diariamente, utilizou-se outra sala que possuía um espaço amplo para a realização dos jogos lúdicos, permitindo o desenvolvimento da consciência e expressividade corporal e rítmica. Para Brito (2003), é preciso considerar a importância de se utilizar um espaço amplo, que permita às crianças uma locomoção e utilização do corpo com liberdade. Isto posto, as práticas de andamento envolveram as músicas “Marcha soldado” e “Peixinhos do mar”. Ao som das músicas executadas pelas bolsistas ID’s (Iniciação à Docência), buscando reconhecer os diferentes andamentos explorados, os estudantes se movimentavam conforme o pulso, associando os andamentos apresentados à movimentos corporais de um soldado cansado, disposto ou com pressa. Também, por intermédio de um tecido azul, representavam o movimento do mar calmo e agitado. Já a percepção da altura do som, foi desenvolvida por meio de um jogo “Vivo morto melódico” (MADALOZZO et al., 2011), o qual desafia a atenção e a percepção dos alunos para os sons emitidos. Para abordar o conceito de intensidade, buscando reconhecer a



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

diferença entre sons fracos e fortes, utilizou-se os instrumentos musicais de percussão disponibilizados pelo PIBID. Nessa atividade, os alunos tocaram diferentes dinâmicas musicais a partir da orientação das bolsistas. Para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem foram propostas também, experimentações práticas por meio da notação alternativa, explorando assuntos como duração de sons e pausa. Para isso, desenvolveu-se um circuito que continha várias folhas A4 com linhas horizontais, de diferentes tamanhos, representando distintas durações. Bem como, folhas em branco associada a pausa. Promovendo com isso, diversas dinâmicas em grupos. Posteriormente, em sala de aula, foram abordados os conteúdos timbre e classificação instrumental. Para tanto, inicialmente foi realizada uma dinâmica que propunha aos alunos compreender o conceito de timbre a partir da música “Senhor Leão”. Ao final da canção, a criança que estava vendada, procurava descobrir quem era o leão, reconhecendo a voz do colega por meio do rugido emitido. O mesmo aconteceu em outra prática, na qual os estudantes foram estimulados a perceber e diferenciar as características sonoras instrumentais, a partir da escuta dos mesmos. Após isso, foi abordada a organologia musical, que de acordo com Brito (2003) pode ser classificada em três famílias ou grupos: cordas, sopros e percussão. Para tal, criamos um bingo sonoro, em que os alunos buscavam reconhecer o timbre de diferentes instrumentos apresentados e verificar se os mesmos estavam registrados em sua tabela, até completá-la. Após essa atividade lúdica, as imagens dos instrumentos foram recortadas e coladas no grupo em que estavam inseridos, conforme classificação. Essa atividade, foi utilizada como um procedimento avaliativo. Para ampliar o conhecimento sobre os instrumentos musicais de sopro e percussão, a partir de uma parceria estabelecida, os alunos visitaram a sala da Banda da escola e puderam ouvir as explicações referentes aos instrumentos musicais, a sonoridade de cada um e conhecer um pouco de suas características, por meio das explicações da professora da Banda e alguns de seus integrantes. Por fim, o último conceito abordado foi a notação tradicional. Nesse momento, buscou-se associar as atividades desenvolvidas por intermédio da notação alternativa de altura, duração e pausas, com a notação tradicional. Além disso, ensinamos a música “Solfejo da Coruja”, a qual contém notas com movimentos ascendentes e descendentes, que favoreceram a visualização e exploração das alturas,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ênfatizando esse conceito. A partir das últimas atividades desenvolvidas, realizamos um exercício avaliativo. Nesse, foi proposto aos alunos ligar as figuras musicais tradicionais aos registros alternativos trabalhados no circuito envolvendo o tema duração. Constatou-se, por meio das avaliações e atividades lúdicas realizadas, que os estudantes alcançaram os objetivos propostos. Percebeu-se que a maioria dos alunos reconheceram diferentes andamentos, alturas, intensidades e durações. Além disso, foi possível verificar que os mesmos, demonstraram compreensão em relação a classificação dos instrumentos musicais, conforme sua família e características sonoras. Contudo, nas práticas que exigiam movimento, muitas vezes, ocorreu a dispersão da turma, em função da empolgação na realização da proposta. Dessa forma, para nós bolsistas ID's, essa experiência apresentou-se desafiadora. Porém, mesmo com as dificuldades encontradas, os planejamentos elaborados alcançaram os resultados esperados, fortalecendo ainda a interação social entre estudantes. Com isso, proporcionando uma experiência de ensino-aprendizagem em música intermediada pela ludicidade. O projeto elaborado é decorrente dos estudos e reflexões coletivas do PIBID, realizadas semanalmente na universidade. Além disso, foi de grande importância para as bolsistas ID's estarem inseridas no contexto escolar sob a orientação da professora supervisora, formada em música, que acompanhou todas as práticas pedagógico-musicais realizadas em sala de aula. Ambas, realizaram durante todo o processo uma análise reflexiva/construtiva sobre a docência no espaço escolar, qualificando semanalmente as propostas realizadas.

Palavras-chave: Ludicidade. Propriedades do Som. Escuta e Movimento.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Referências:

BLUMENAU. **Diretrizes curriculares municipais para educação básica**. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2008.

MADALOZZO, Tiago et al (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: Editora Ufpr, 2011.

RAMOS, Maria da Conceição Aparecida Leira. **Jogar e Brincar**: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. ASSEVI - Associação Educacional Leonardo da Vinci, [s. d.] Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-07.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.